

Cartas do Norte

Andrade Sucupira

(Da Associação Sergipana de Imprensa)

Prado, 5 de março — O carnaval de 1946 acordou-me na Vila de Comuxatiba, cêrca de 42 quilômetros de distância e 2.º distrito desta cidade, às 3 horas da manhã, com um “Zé-Pereira” tão sacudido, que me sacudiu todo, da cabeça aos pés. O que foi o carnaval da vitória em Comuxatiba, é muito fácil de se imaginar: muita animação e entusiasmo do povo e dos bons rapazes comuxatibenses, que se organizaram em o “Clube Deixa Saudades”, e lá se vão Comuxatiba a dentro, entoando marchas carnavalescas dêste ano e “Ai, ai Cicilia” e “Sarambá”, cujo harmonioso acorde se confundia com o cântico das águas do mar, sempre enraivecido e bonançoso.

O Carnaval em Prado

Desperto no dia 3, pelo carnaval em Comuxatiba, Prado, oferece-me, no dia 5, aquilo a que podia denominar, carnavalescamente, de alegria perfeita. Em tôrno aos clubes, verdadeira onda de foliões enche, no momento em que escrevo esta reportagem, as ruas da cidade, que, por sinal, é de uma topografia digna de nota. O carnaval da vitória, em Prado, conquanto sem aquele frêvo diabólico de Pernambuco, Bahia, Rio e outras cidades mais luxuriosas e petulantes, não só constituiu uma denúncia do gráu de civismo democrático do povo em massa, como o símbolo de satisfação da liberdade adquirida pelas Nações Unidas, contra as fôrças do nazi-fascismo.